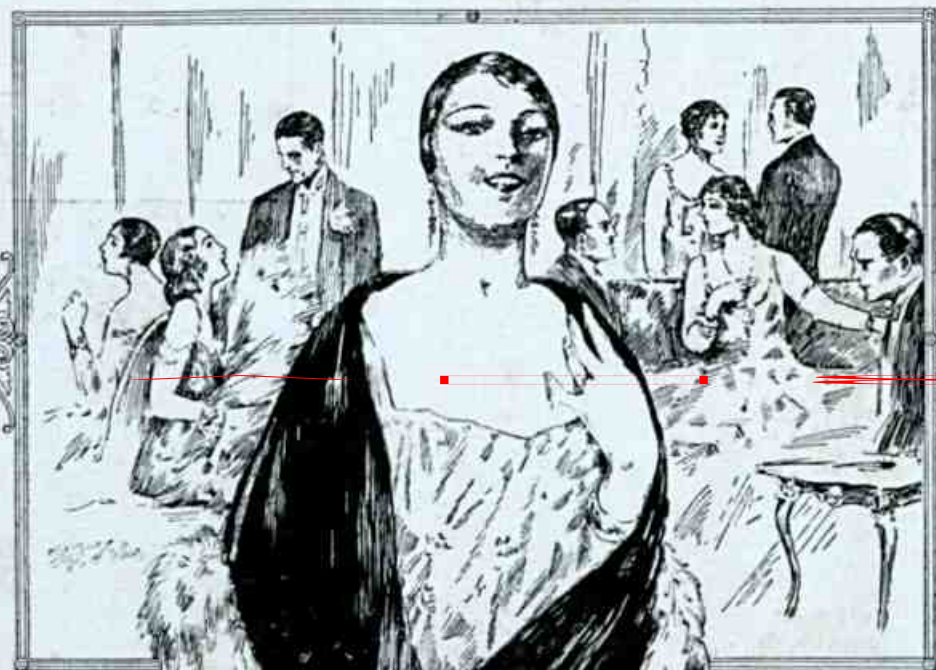
PREÇO DE CARETA [illegible] RÉIS

O CRUZEIRO — *Estou fazendo uma descida elegante. Abandonei o apparelho porque estava perigando e agora procuro cahir de pé...*

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO

NA CASA RAMOS, SOBRINHO & C.

RUA DO ROSARIO, 97 (Esquina da Rua da Quitanda)

TENHA COMPAIXÃO DO SEU ESTOMAGO!

Lembre se que o seu estomago deve cumprir as suas funcções digestivas quasi sem repouso. Mal está digerida uma refeição que se começa de novo a comer, e se V.S. absorve alimentos demasiado irritantes ou indigestos, o estomago torna-se incapaz de assegurar a digestão, e tem lugar immediatamente um excesso de acidez. Sente V.S. logo depois ardencias ou caimbras muito penosas, as membranas mucosas delicadas de estomago tornam-se inflammadas e a dôr peora a cada refeição. Este mal-estar póde quasi sempre ser evitado se, desde a primeira dôr, V. S. toma Magnesia Bisurada. Este anti-acido neutralisa o excesso de acidez e a digestão opera-se então normalmente e sem atrazo. A Magnesia Bisurada, que se acha á venda por toda a parte, faz desapparecer a acidez, os arrotos acidos, os vomitos, a dilatação, a opressão estomacal, e todos os incommodos d'uma má digestão.

---

* * * Os movimentos de vigilia e de somno nas plantas, denominados por Hufeland «espontaneos» e por De Candolle «autonomicos», pensam ser especialmente influenciados pela variação da luz.

Quando se colloca uma planta sommente sob uma campana de vidro monocromatico, as folhas tomam rapidamente a posição do somno, sob um abat-jour vermelho, menos rapidamente; sob um amarello ainda mais lentamente e sob o verde nada.

Os raios mais refringentes (violeta e azul) se portam como a luz solar, deixando as folhas na posição de vigilia.

---

* * * No parque nacional do Canadá (especie de jardim zoologico natural) vivem 6.000 buffalos, em plena liberdade.

---

* * * Um forno electrico, produzindo 3000° centigrados de temperatura, — o maximo até hoje obtido — reduz uma barra de aço a um delgado filête liquido em ebulição e funde o proprio diamante, ao passo que um arco electrico menos intenso crystalliza o carbono, transformando-o em escorias de diamante.

Os mineraes, em conclusão, vivem, crescem, adoecem e morrem. São sensitivos. Necessitam, como tudo, de repouso temporario.

VENENO DE EVA

— A Eleuteria disse hontem numa roda que as meia côr de carne são uma das maiores invenções da moda. Você acha ?

— Eu acho que as da Eleuteria deviam ser da côr de carne... secca, para dizerem com as pernas della.

* * *

— Si a Persiliana lhe perguntasse, como me perguntou, si deve casar se com aquelle imbecil do Lopes, você que diria ?

— Eu hesitaria em responder pela affirmativa, pois acho perigosa a reunião de duas imbecilidades.

* * *

O cinema é hoje o espectaculo universal porque, mesmo pondo-se de parte as suas vastas proporções, satisfaz primeiramente o desejo commum de todo o genero humano: obter a felicidade, tanto no que se refere á sua concepção abstrata como no relativo bem-estar que se alcança a tróco do dinheiro.

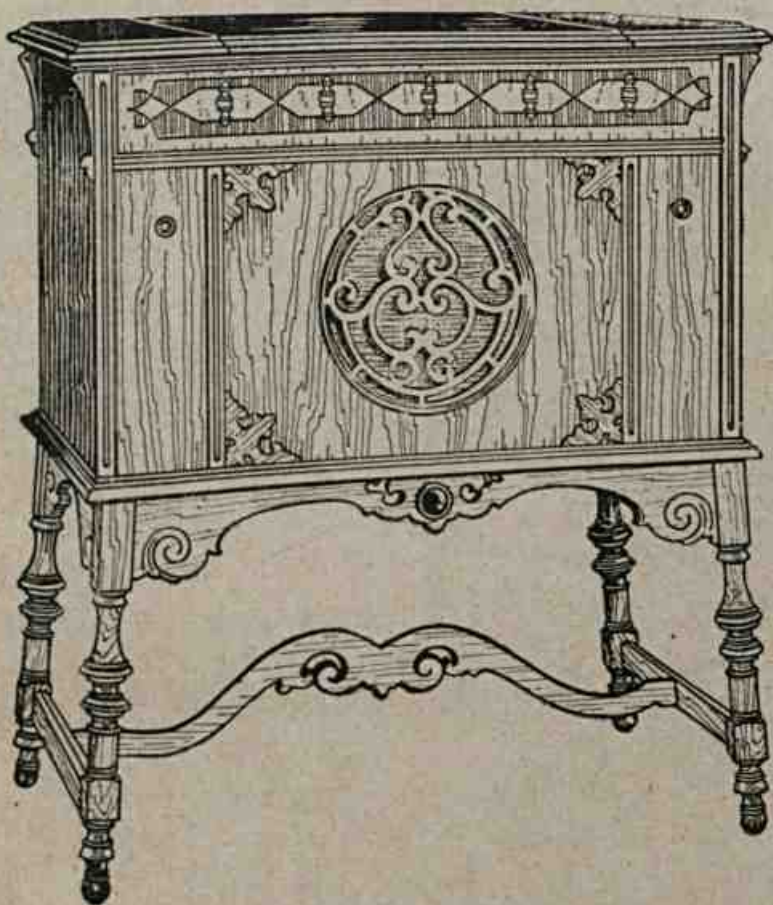
E agora, mais do que nunca, estão as casas productoras de films scientes do que o publico effectivamente busca no claro-escuro dos cinemas — que são uns momentos de treguas á tensão da existencia, uns instantes de franca alegria, salpicados aqui e alli por uma lagrima ou um suspiro de emoção que ajuda a sentir.

Do repertorio lutuoso:

— Vi hontem a viuva do Fidelis, com um vestido de listas largas, pretas e brancas. Pobrezinha ! Parecia uma zebra.

— Homenagem ao marido, coitado ! Elle era tão burro...

COLUMBIA-KOLSTER

SUPERIOR PHONOGRAPHO ELECTRICO

MODELO 931

PARA PUREZA DE SOM E VOLUME ESTE APPARELHO NÃO TEM RIVAL. AMPLIAÇÃO ELECTRICA IMPECCAVEL.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES GERAES

BYINGTON & C.º

RUA GENERAL CAMARA 65

RIO DE JANEIRO

S. PAULO—SANTOS—CURITYBA—RIO GRANDE—PORTO ALEGRE—RECIFE

* * * A parte verdadeiramente original dos palacios assyrios era a porta.

Aberta na espessura dos muros exteriores, era como um corredor que se alargava, graças aos oposentos lateraes, e que só terminava, de facto no grande pateo interno.

Esta disposição facilitava a defesa e formava um logar de reunião preferido pelos Orientaes. A Biblia nos conta que os Antigos se juntavam nas portas das villas, para saber das novidades; os tribunaes ahi se estabeleciam. Dahi proveiu a denominação de Sublime Porta, dada ao governo Ottomano, pois as portas orientaes eram verdadeiros centros administrativos.

---

* * * Na ilha Barbado existe um peixe que pode ser considerado verdadeiro amigo do homem. Elle livra da malaria os habitantes dessa região, devorando os mosquitos, que são os vehiculos da terrivel enfermidade.

---

* * * A existencia de um individuo não corre perigo pela perda da thyroide que pesa, mais ou menos, 25 grammas, isto é, a 40ª parte de um kilo, mas o individuo fica degenerado ou cretino. Morrem, porém, com rapidez e sem esperança individuos nos quaes fica destruida a hypophyse, que tem o tamanho de meio caroço de cereja e peza 0,25 grs, portanto 4000 vezes menos que um kilo — ou a parathyroide com cerca de 0,02, portanto 50.000 vezes menos que um kilo.

O LYRISMO RUSSO

ADAPTAÇÃO DOS VERSOS VOSKRESSENIE

DE D. R. F.

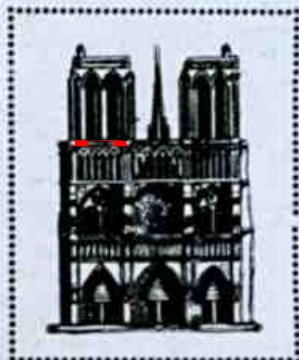
Não é o grande mal para as mulheres
Aquelle que acaso é o homem
Nem o homem que ama e se tortura
E' o mal para vida das mulheres;
Mas o amor o mal de todos nós.

Nas horas de anciedade e indecisão
Horas em que outro riem
Em que os outros se agitam descuidados
Eu pergunto: não fôras tu presente
Eu soffreria ou gozaria assim?

E por fatalidade, por imperio
Da propria vida, ancioso busco
Outro amor de passagem,
Eu annoto este caso rude e ingrato:
Si numa mulher me faz esquecer outra,
Tu me fazes esquecer de todas as mulheres.

RIEKA 1928

* * * Ao sul da rota classica (Maguncia Colonia) do turisma rhenano encontra se Worms, celebre hoje pricipalmente pela sua imponente cathedral romanica. Worms foi um dia — que ninguem sabe exactamente que dia foi — theatro das principaes lutas da lenda germanica dos Nibelungos, a qual Wagner com a sua Arte soberana soube dar valor de universalidade.

Junto aos muros de Worms precipitou Hagen na profunda corrente do rio o thesouro dos Nibelungos, o «ouro do Rheno», e na margem direita, á sombra da immensa ponte, pode o turista ainda hoje passar pela rosaleda na qual a rainha Krimhilda viveu guardada pela lança de Sigfredo e mais onze cavalheiros borgonhezes.

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1096 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — JUNHO — 1929 ANNO XXII

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Não obstante o abandono da questão, que é vencida, você, poeta, volta a tratar do caso feminino, tratando das eleições geraes na Inglaterra e na disputa do titulo de miss Universo, como quem apanhou dois formidaveis argumentos para esmagar definitivamente os que não acreditam ser a mulher egual e até superior ao homem.

Emquanto a sua poesia se tornava inoffensiva pelo abuso do assucar e do abano, as mulheres podiam sorrir e os homens achar graça. Mas agora V. caiu de bruços sobre as pedras do caminho e se feriu gravemente. Ouve-se através dos seus gritos de enthusiasmo, lancinantes gemidos de soccorro e começa a causar piedade.

As mulheres na Inglaterra, como na Allemanha, na America, na Oceania e na Terra do Fogo, participando do conselho dos pagés ou das eleições dos communs, mostram ás que não tomam parte em coisa alguma que é preciso fazer o jogo dos interesses dos homens dos quaes ellas dependem por mil laços visiveis e invisiveis, proximos ou remotos, urgentes ou adiaveis.

E' mais um documento politico e social dessa dependencia que tanto erethisa a sua poesia cavalheiresca.

O caso de Miss Universo é de tal ordem que, como o latim na phrase, *brave e honnêteté*, Você, em consciencia, não pode um só momento admittir que a Venus de Milo sirva á esthesia do sexo fraco, nem que os americanos praticos e ricos, esqueçam as lições dos mercadores de escravos.

Nunca o homem arranjou uma tal universalização de seus interesses sexuaes como neste caso famoso de que V. faz um alarde tão grande.

Você vê as mulheres correrem alegremente aos prélios de belleza, anciosas de preferencia, doidas por um reclame e um prestigio mundial que redunda, como si não houvesse reclame algum, num casamento qualquer burguez, banal, correntio, de terra a terra. E' uma submissão estrondosa e definitiva.

Você, poeta, você mesmo, não faz outra coisa, defendendo o indefensavel, mais do que alongar o circulo de desastres que as mulheres vão soffrendo no illusionismo creado pela liberdade politica e mundana. Você concorre para dar á mulher a mais completa vilta de se escravisar do mesmo modo por que o fazem as escravas do sultanato burguez ou turco. E não se mostre afflicto por isso, porque a familia feminina não quer mais do que protestar sua plena consciencia nos negocios de amor, preferindo naturalmente escolher o seu senhor, si esse senhor estiver disposto a isso.

O que ha de verdade em tudo mais é que o homem concede a mulher varios e interessantes direitos e em alguns casos é extremamente generoso.

A mulher tem o direito de usar o nosso nome, de comer na nossa mesa, de dormir na nossa cama e tratar dos nossos filhos.

Si essa mulher é bonita pode passear comnosco na rua e receber em casa as nossas relações de amizade. Em alguns casos mesmos um marido confia-lhe outros interesses, deixa-a ler a sua correspondencia, confia-lhe dinheiro para fazer as despezas e não pede o troco nem as contas feitas no mez.

Já se tem visto maridos acceitarem que sua mulher cosinhe para elles, e outros até vão ao ponto de consultal-as em certos negocios, perguntar-lhes a opinião sobre certas attitudes e certas ideias, fazendo mesmo acto de camaradagem excessiva levando-a a passeio, ao theatro, á sociedade onde a exhibem com tal em qual orgulho e displicencia.

Quanto aos abusos de confiança que ellas invariavelmente praticam, alguns perdoam e outros espancam ou matam. Estes ultimos são os mais serios.

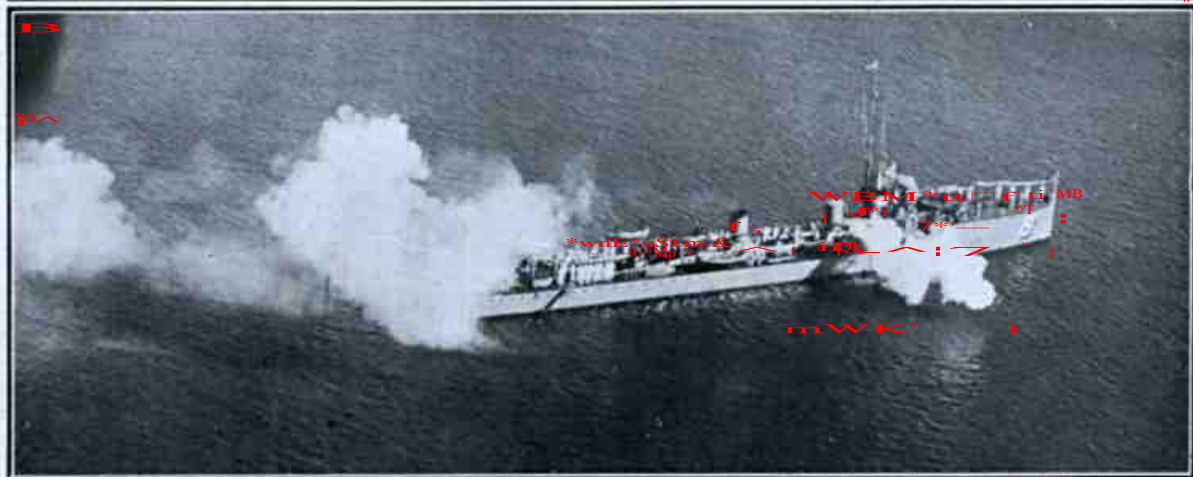
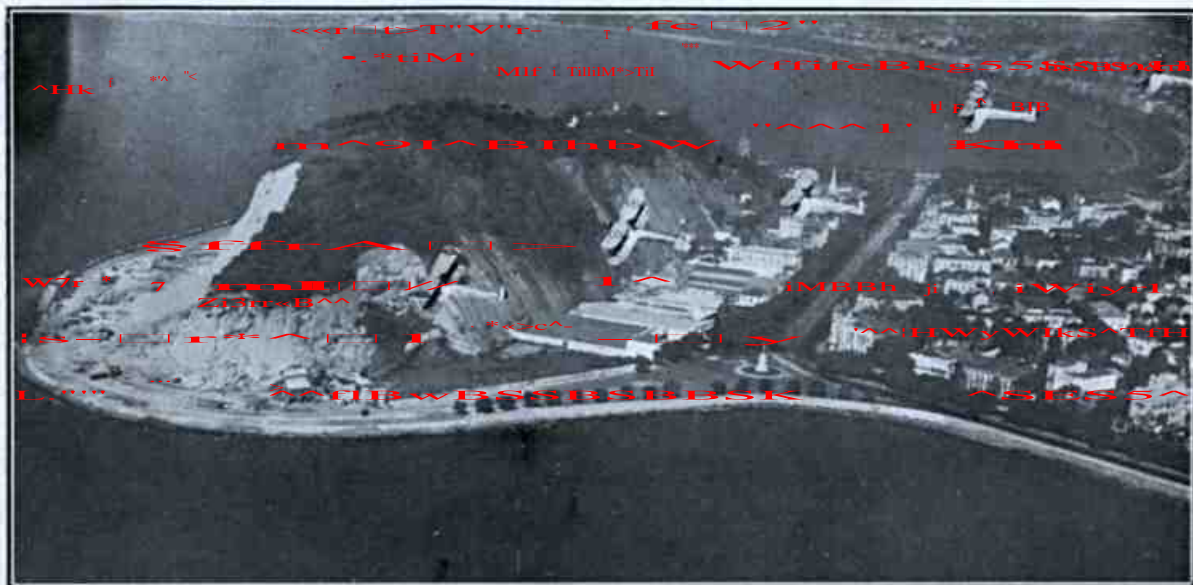
D. R. F.

A PARADA NAVAL DE 11 DE JUNHO

O desfile em frente ao monumento de Barroso, tirado no dia do desastre pelo proprio avião da marinha. — Phot. do tenente Kfuti.

A PARADA NAVAL DE 11 DE JUNHO

As tropas desfilando pelo Hotel Gloria, o Flamengo e o Russel. — Phot. do tenente Kfuri.

A PARADA NAVAL DE 11 DE JUNHO

I — Esquadrilha de Aviões sobre a Avenida da Ligação e Morro da Viuva.
II — Um Destroyer no Flamengo salvando a Barrozo. — Photographias do Tenente Kluri.

A ETERNA VAIDADE

Chegou a certa cidade um curandeiro muito ladino e publicou nos periodicos locaes que conhecia varios segredos de medicina, entre elles o de fazer remoçar as velhas. A prosa da astuto curandeiro era extremamente convincente e as velhas cahiram na armadilha.

Accorreram, pois, muitissimas, a pedir-lhe do intrujão tão grande beneficio. Disse a cada uma que escrevesse num pedaço de papel o nome e edade, — requisito indispensavel para operar o milagre.

Assim fizeram todas sem alterar a edade, receiosas de perderem a felicidade de rejuvenescer. E foram convidadas pelo curandeiro a procural-o no dia seguinte. Não faltou uma só, e ao vel-as poz-se elle logo a lamentar que uma bruxa havia roubado as cedulas naquella noite, invejosa do bem que as esperava; era assim necessario voltar cada uma a escrever de novo a nome e a edade: e para não retardar mais o conhecimento imprescindivel naquelle momento, declarou-lhes que toda a operação se resumia em ter de ser queimada viva a mais velha dentre ellas, — feito o que, ingerindo as demais uma porção de suas cinzas, remoçariam todas.

Pasmaram as velhas, ao ouvir isto, porém, credulas sempre na promessa, trataram de fazer novas cedulas.

Escreveram de facto, mas não com a lisura da primeira vez, por que intimidada cada uma de que, por mais velha, lhe tocasse ser sacrificada ás chamas, nenhuma houve que não descontasse muitos annos; a que tinha noventa, por exemplo, punha cincoenta; e de sessenta, trinta, e etc.

Recebeu o espertalhão as novas cedulas e os honorarios convencionados, e, saccando então as que recebera no dia anterior, cotejou umas com outras, e disse:

— Estão vendo as senhoras como remoçaram de hontem para hoje? A menos favorecida perdeu trinta annos; podem pois dar-se por muito satisfeitas... (Traduzido de «El Siglo Medico»).

A BACIA DO RUHR

A bacia do Ruhr, limitada por suaves e frondosas collinas, offerece uma successão encantadora de encantadoras paysagens e as cidades industriaes da Westfalia orgulham-se de possuir numerosos parques e jardins que são dos mais formosos da Allemanha.

Não foi todavia tarefa facil crear estes parques entre fabricas e minas; as emanações do carvão são prejudiciaes para muitas plantas e foram precisos lentos e difficeis trabalhos de selecção para crear uma flora compativel, por assim dizer, com as condições atmosphericas da região.

Estes trabalhos fizeram com que a jardinagem chegasse a alcançar precisamente na bacia do Ruhr, um excepcional aperfeiçoamento e os 70.000 roseiraes da «Exposição de Horticultura e Floricultura» que se realizarão em Essen de Julho a Outubro deste anno (a mais importante no seu genero realizada até agora na Allemanha) darão uma prova de como no paiz do carvão se sente e se pratica tambem o culto da cor e do perfume.

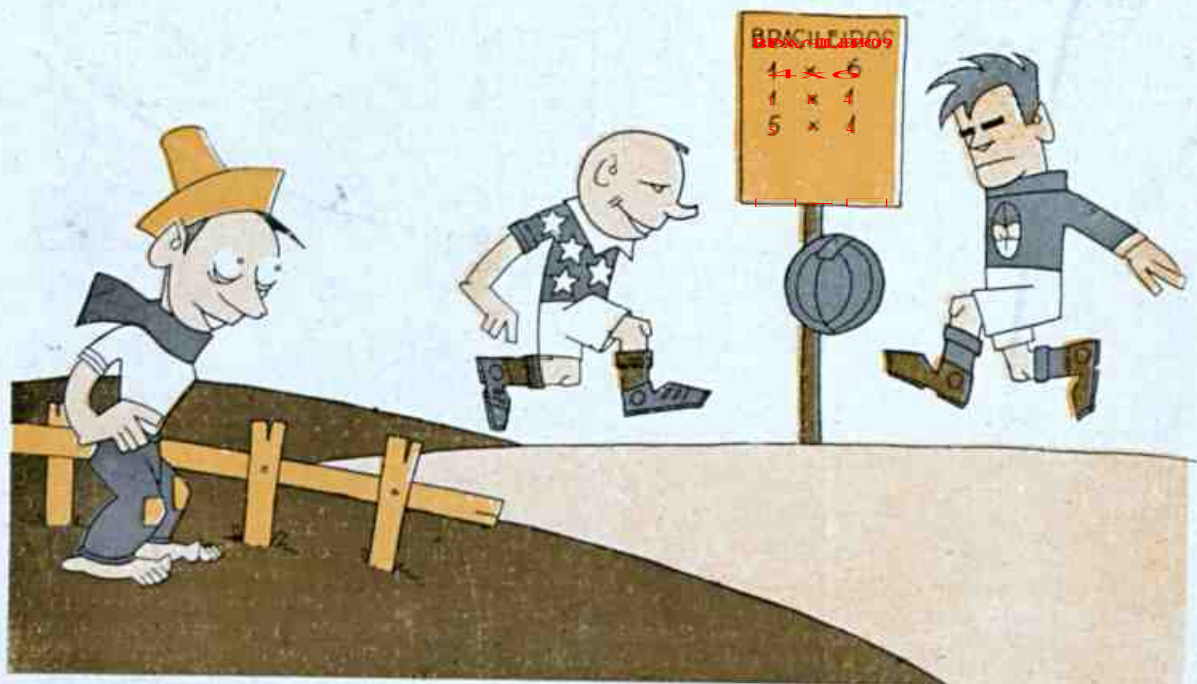
Em toda a extensão da Estrada de Ferro Central do Brasil, o ponto mais alto é a estação de Guinda (linha do Centro), no ramal de Diamantina, que fica a mais de 1300 metros acima do mar.

E' na Quarta feira, 26 do corrente, no Salão do Instituto N. de Musica, ás 20 3/4 que terá logar o recital de violino organisado pelo prof. patricio Francisco Chiaffitelli com o concurso do pianista J. de Souza Lima.

Em primeira audição ouviremos o concerto op. 29 de Henrique Oswaldo, trechos de Szimanowski, Moussorgsty, Gersmin, Blair Fasrchild, e Falla. Consta do mesmo programma a celebre *Campanelle* de Paganini — Kreisler.

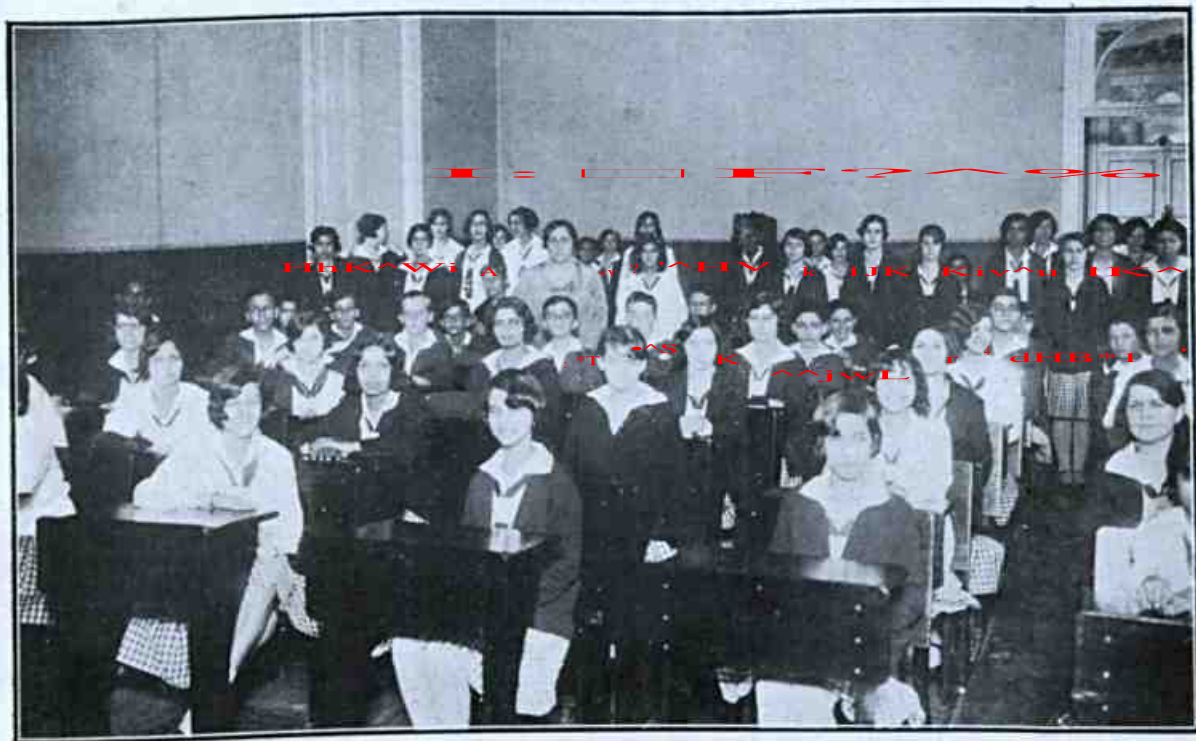
VIDA RELIGIOSA

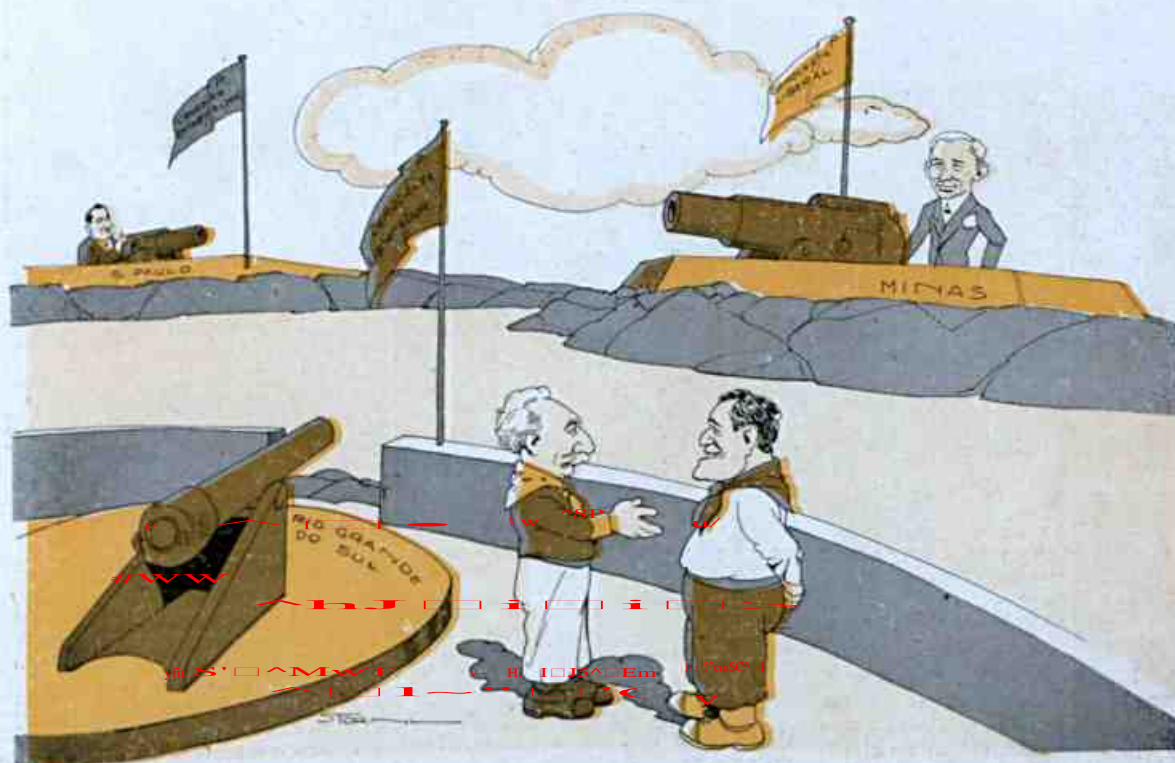
Procissão de Sta. Fatima.

A FUTURA REPRESENTAÇÃO DE GALVESTON

JECA (palpitando). — Si a belleza é das pernas, no anno que vem, ganharemos o bolo.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Baile de Sabbado.

EECOLA PROFISSIONAL AMARO CAVALCANTI

A sua inauguração.

BATERIAS CALADAS...

Cada um espera que o outro seja o primeiro a disparar...

TROVAS

Que mal teria a Allemanha
Feito ao mundo espertalhão,
Que o mundo em peso hoje exige
Delle uma reparação?

* * * Detraz da cidade, nas azuladas collinas da floresta Odenwald, morreu Sigfredo atravessado pela traçoeira flecha, em frente das portas da Egreja sobreveiu entre Krimhilda e Brunhilda a epica disputa, em consequencia da qual se consumou a ruina definitiva da raça dos Nibelungos.

Ao norte da referida rota do turismo rhenano na cidade Cleve, muito proximo da fronteira da Hollanda, outra lenda illustrada pelo genio de Wagner, fecha, qual sumptuoso broche, o collar das mil lendas rhenanas. Na praça do mercado da graciosa cidade ergue-se o monumento a... Lohengrin. Do Cavalleiro do Cisne descende, segundo a lenda a familia dos Duques de Cleve, e a sua casa solarenga é ainda hoje chamada pelo povo «Palacio do Cisne».

Do repertorio valorisador:

— Estou com uma ideia esplendida para valorizar a borracha.
— Pode-se saber qual é?
— Muito simples: restabelecer a moda das botinas de elastico.

PRAIA DE COPACABANA

A' hora do banho de inverno.

OS REPUXOS

A Prefeitura paulista inaugurou pelos capinzaes ajardinados desta cidade nova uma serie de repuxos que ejaculam agua salgada em rodopios melancolicos.

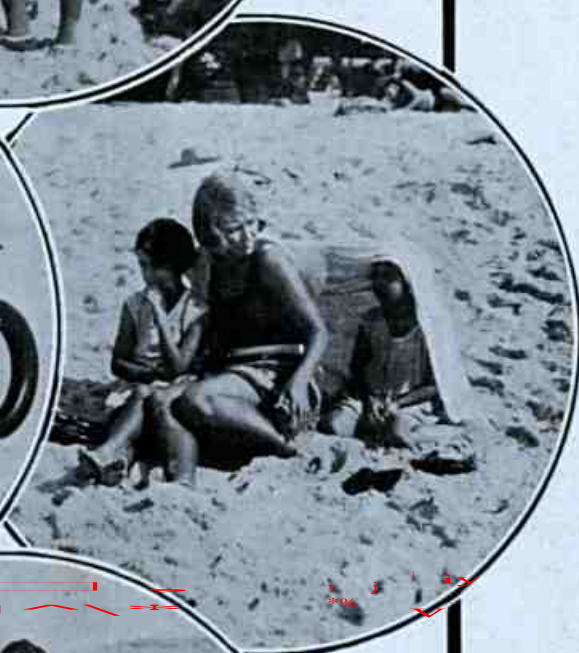
Muita gente anda intrigada com essas piscinas e esses tanques, não atinando bem porque tanto esguicho giratorio no meio do capim que o gado não pode comer.

E' facil comprehender tudo isso:

O repuxo é para distrahir o olho do gado e evitar que elle se atire ao capim.

Depois ha ainda uma grande medida economica nesses repuxos salgados. Com o desenvolvimento da população, pode haver uma crise no mercado de sal para tempero. Então os repuxos serão postos a secco transformadas as piscinas em salinas e saladeiros para exploração do fisco municipal e fornecimento de sal ao gado carioca.

A. E. I.

PRAIA DE COPACABANA

Os ultimos banhos do inverno.

O BRASIL EM GALVESTON

O BRASIL. — Mas esse «negocio» do concurso não me deixou muito satisfeito...
TIO SAM. — Porém a nossa amizade lucrou muito. Como sabes, amigos, amigos, «negocios» á parte...

Festa em homenagem ao Tiro de Guerra N.º 6, no Club dos Alliados.

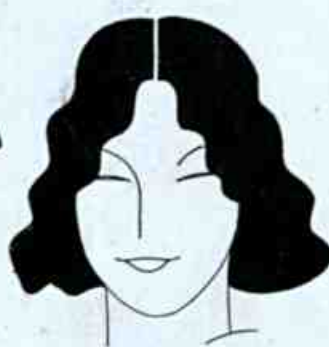
PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Solennidade da Secção Universitaria prezidida pelo Intendente Leitão da Cunha.

— Todo homem deve ter uma roupa preta ou azul-marinho para os actos funebres, enterros, missas...

— ... casamentos...

«Miss Brasil». «Miss Bahia». «Miss Minas Geraes». «Miss Espirito Santo».

«Miss Ceará». «Miss Amazonas». «Miss Paraná». «Miss Sta. Catharina».

Conceitos e Prconceitos

Não ha desgraça que não tenha, na sua origem ou no seu entrecho, uma mulher. Exemplo: a Vida...

□ □ □

Dizem que a mulher foi feita da costela de Adão. E' possivel, mas... essa costela devia estar muito estragada!

□ □ □

As mulheres só dizem a verdade quando a verdade lhes aproveita...

□ □ □

A esperança é uma fonte aonde todo mundo vai buscar agua, mas á cuja margem muita gente morre de sêde...

□ □ □

A cousa mais difficil para a mulher é dizer a *ultima palavra*...

□ □ □

A arte de dissimular é tão propria das mulheres que ellas são capazes de negar até mesmo os flagrantes... photographicos.

□ □ □

Quando uma mulher pensa... algum novo peccado está para ser commettido no mundo.

□ □ □

A differença entre a inutilidade da violencia e os meritos da brandura já estavam expostas desde o principio do mundo com o contraste da chuva e da tromba dagua...

□ □ □

As boas mulheres são tão raras que arriscam a não serem entendidas pelos homens...

□ □ □

No tempo e no amor, as predições costumam desmoralisar os observatorios...

□ □ □

Uma mulher é tanto mais facil de perder quanto mais facil é de conquistar...

□ □ □

Amar com intelligencia é amar-se a si mesmo atravez dos outros...

□ □ □

Ha, sempre, uma grande tendencia para esquecer... quando se tem amor e não se tem vergonha...

□ □ □

Apurar a realidade é ficar, frequentemente, em apuros...

□ □ □

Não ha mulheres que não saibam trahir. Ha mulheres que, por excepção, não querem trahir...

□ □ □

Se as palavras fossem recolhidas, como as cedulas, quando não tivessem mais nenhum valor, a palavra *fidelidade* já teria desapparecido dos diccionarios...

□ □ □

Os homens conhecem-se pelo que dizem; as mulheres pelo que não dizem...

Quando se sabe alguma cousa e se finge que não sabe leva-se meio caminho andado para saber tudo...

A habilidade das mulheres para fazer o mal é a unica cousa que insinúa a collaboração do Diabo na fabricação do mundo...

Os remorsos são formas dolorosas do arrependimento...

Diante do instincto das mulheres, a intelligencia dos homens é uma sombra...

Amar a uma mulher para ser feliz é o mesmo que tentar fazer fortuna associando-se com um ladrão...

Só é feliz o homem que consegue eliminar da sua vida o coefficiente mulher.

A intelligencia não envelhece mas os homens intelligentes, sim...

Depois do ultimo erro infeliz mente nunca vem o ultimo arrependimento...

A verdade é uma cousa que não se deve dizer á mulheres nervosas .. E a verdade é que todas as mulheres são mais ou menos nervosas...

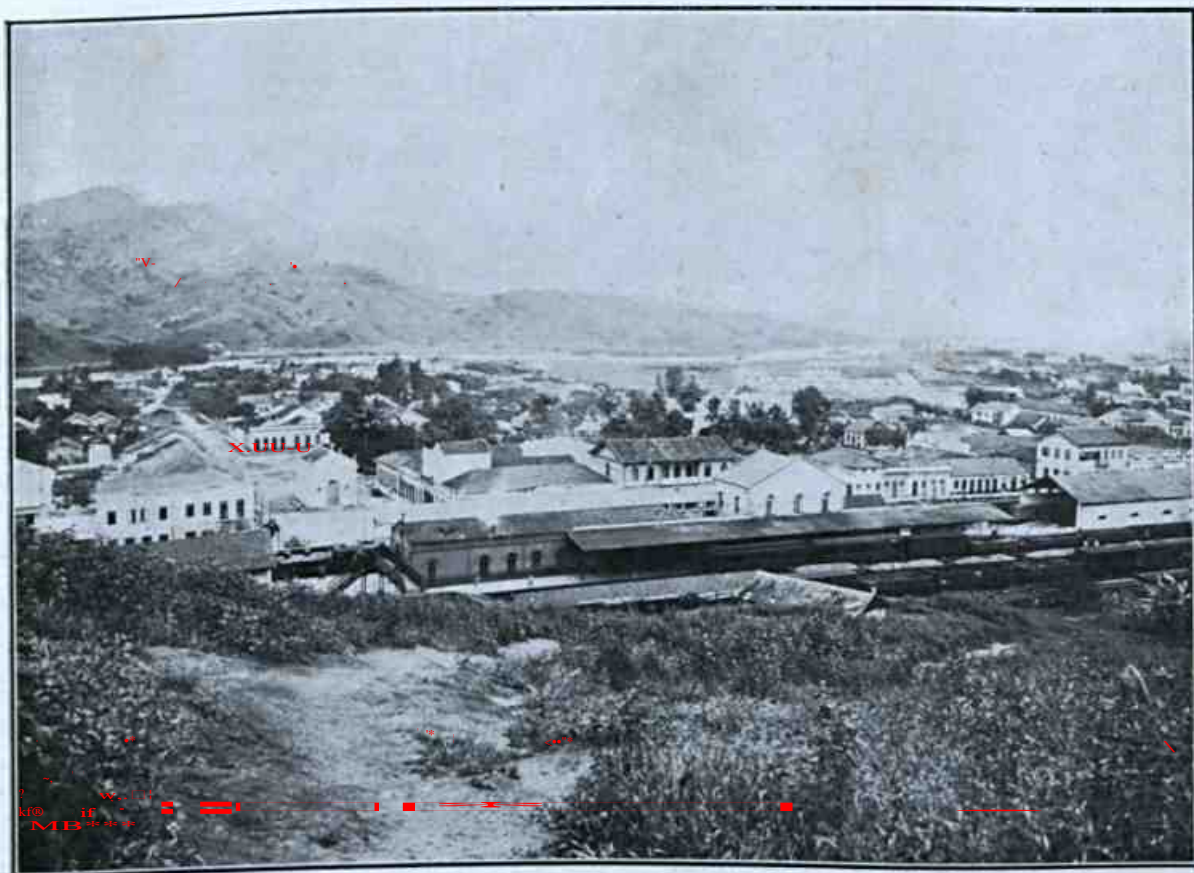
No amôr, o prologo não dá nenhuma idéa do que seja a opera...

Quando se conta com a cumplicidade de uma mulher nunca se deve ter receio de mentir...

BERILO NEVES

TROVAS

Quando a cada mulherzinha
Um nariz o Eterno deu,
Por que todos os narizes
Não modelou pelo teu?

PELO INTERIOR DO BRASIL

Entre-Rios — E. do Rio de Janeiro.

BLOCK-NOTES

O CONCURSO DE GALVESTON E AS «MISSES» BRASILEIRAS

Assumpto velho? Não merece mais commentarios? Engano. E' o mais palpitante e actual dos assumpto do cartaz. E creio que só deixará de interessar os espiritos, entre nós, quando «Miss Brasil» voltar dos Estados Unidos. Emquanto os passos da linda brasileirinha através das terras americanas tiverem por cá essa emocionante repercussão de apotheose, não haverá ninguem no Brasil que tenha a coragem de pensar n'outra coisa. Os episodios surprehendentes da sua viagem triumphal, todos os gestos e todas as palavras de «Miss Brasil» põem hoje calafrios de enthusiasmo patriotico na alma de todos os brasileiros.

Os jornaes elegeram a viagem da sta. Olga Bergamini de Sá para assumpto de primeira pagina. Escriptores disertos, brilhantes e graves, como o sr. Raymundo Lopes, fazem livros para louvar o concurso das «misses» e as «misses» dos concursos. Os chronistas do paiz inteiro, embebem as pennas nos melhores lyrismos civicos e estheticos para louvar as eleitas dos seus e dos outros Estados. Pouca coisa, porem, no momento, se tem publicado, que seja realmente interessante. Entre as poucas coisas interessantes que se têm publicado, no Brasil, sobre as «misses», devo citar em primeiro logar um artigo que o sr. Manoel Bandeira mandou ha pouco para a «Provincia» do Recife. E' um artigo, sob certos aspectos, cruel. Diz meia duzia de verdades que ninguem, que me conste, antes delle tivera a coragem de dizer. E as idéas principaes desse artigo merecem vulgarização, postoque n'um ou noutro ponto seja licito divergir do poeta do «Rythmo dissoluto».

A EXTEMPORANEA CAMPANHA

Depois de descrever, em rapidos traços, a Avenida cheia de ponta a ponta, no dia do embarque de «Miss Brasil», o sr. Manoel Bandeira commenta os protestos indignados dos que tiveram a ingenuidade de falar de «funeraes de pudor» e «bachanaes de paganismo» a proposito do innocente concurso da «Noite»:

«No emtanto o embarque de miss Brasil, diz elle, foi uma festinha brasileira. Não havia nelle nem sombra de Grecia antiga. Nunca a houve de resto, porque todas as misses estaduaes eram meninas «comme il faut», e mais admiraveis pela distincção e graça ingenua das maneiras do que pela plastica, de que nenhuma tirou partido nem fez exhibição publica em «maillot». A esse respeito os commentarios de certos pretensos moralistas é que cheiravam a libidinagem recalcada».

«Nem haverá nada menos parecido com «o triumpho immortal da Carne e da Belleza» do que foi o desfile bonito e alegre do cortejo de «miss Brasil».

E essa é a verdade. De resto ninguem aqui podia acreditar na sinceridade desses Catões de ultima hora que atiraram apostrophes colericas contra as «misses» porque tomaram banhos e compareceram ás provas do concurso de «maillot», uma vez que todos nós estamos fartos de ver em Copacabana, na Urca e no Flamengo as senhoras e as moças mais respeitaveis da nossa alta sociedade tomarem banho de «maillot», sem que os jornaes nem os pregadores as considerem por isso immoraes ou menos dignas.

PERFIS DAS «MISSES», SEM LITERATURA

Outro ponto que Manoel Bandeira surprehendeu com rara felicidade: o desfile das «misses» na Avenida, no dia do embarque de «Miss Brasil». Com uma desconcertante franqueza, que ninguem até hoje tinha tido no Rio, Manoel Bandeira descreve-nos, sem a minima literatura, as «misses» principaes, dando-nos d'ellas perfis d'uma graciosa simplicidade e d'uma exactidão photographica.

«MISS BRASIL»

Mlle. Olga Bergamine não é uma belleza de typo impressionante, — sob esse aspecto miss Espirito Santo lhe leva vantagem. Nenhum de seus traços possue caracter de excepção. Todos, porém, são regulares e se combinam de maneira harmoniosissima. E' pequena, delicada, de porte e modos modestos e naturaes. Foi assim que ella passou de pé no seu automovel, vestida num tailleur côr de cinza, os cabellos escondidos pelo chapeuzinho collante, agradecendo com ar muito simples as palmas e os beijos e as flores que lhe jogavam. Muitos beijos, porque a maioria da multidão que a esperava na avenida era de senhoras, muitas senhoras de idade e muitas crianças».

OUTRAS «MISSES»

«Depois de miss Brasil passaram os automoveis das misses estaduaes. Todas eram muito applaudidas, mas por algumas o povo tem uma sympathia especial. Miss Bahia por exemplo. Esta passou guiando o seu carro. Miss Bahia tem a cabeça um pouco grande para o corpo, o rosto é largo e a linha da bocca longa demais. Mas a côr da pelle é de um moreno dourado de rara belleza, os seus olhos são maravilhosos, e por isso ou por aquillo a impressão de conjunto é extremamente agradavel. Onde ella apparece, a assistencia fica encantada com o seu sorriso de 16 annos. Miss Paraná é outra muito festejada. A pressão sobre o seu automovel foi tão forte que se partiram os vidros da portinhola e a miss feriu-se nos dedos. Mlle. Didi Caillet é ligeiramente dentuça, o que não lhe impede ser linda. Mlle. Glycia Serrano, miss Espirito Santo, teria o voto de muita gente para miss Brasil pela formosura, pelo porte, pela expressão senhoril dos olhos, ella talvez marque mais que as outras Miss Rio Grande do Sul é uma belleza fina, com cahidos muito melancolicos no olhar. A nossa patricia mlle. Connie Braz da Cunha passou muiescondidinha num landaulet fechado».

MALDADE...

Depois, passando a narrar o desfile das «misses» da cidade, elle é d'uma franqueza acerba, que anda perto da maldade:

«A ultima parte do prestito é que tinha muito de grotesco. Era o desfile das misses da cidade, todas trazendo a tira-collo a faixa verde-amarella com os districtos respectivos: «Miss Olaria», «Miss Cascadura», «Miss Catumby», «Miss Jacarépaguá», etc.

«Pobres «misses» suburbanas»! Eram medonhas: uma tinha os dentes cariados e negros, outra o rosto picado de bexigas, outra pernas esqueleticas.

O povo era de uma irreverencia cruel para com ellas. Ria sem piedade; applaudia-as com uma ironia que muitas não comprehendiam e agradeciam lisongeadas. Todas de

resto estavam conscientes da legitimidade dos votos que as consagraram nos suburbios longiquos. E algumas mesmo tinham o ar de repetir comsigo o seneto de Baudelaire:

Je suis belle, ô mortels, tel un rêve
le pierre:...

O QUE E' O CONCURSO DE GALVESTON

Por fim, o illustre poeta do «Carnaval», para terminar, cita o commentario desconcertante de um americano que assistiu á passagem de «Miss Brasil» pela Avenida, a caminho de «Western World».

— «Tenho pena dessa mocinha. Ella vae se sentir deslocada lá fóra. Aqui não sabem que o concurso de Galveston é uma competição de costureirinhas, modelos e «telephone-operators», gente mais ou menos da fuzarca.»

Um americano nosso amigo já nos havia feito declarações identicas. De resto, é sabido que o concurso de Galveston nunca teve nenhuma finalidade eugenica, senão apenas um simples interesse economico de publicidade, propaganda e turismo. Isso mesmo nós o dissemos muito antes de «Miss Brasil» partir para os Estados Unidos.

A SIGNIFICAÇÃO DA VIAGEM DE «MISS BRASIL»

Entretanto, nós não temos motivos para estarmos arrependidos de ter mandado a sta. Bergamini de Sá a Galveston. Alem de tudo, o proprio contraste da sua educação, da sua espiritualidade e da sua discreta elegancia, no meio d'aquella multidão de «beautefull girls» de Galveston, foi ainda um factor de triumpho para «Miss Brasil», cujo prestigio tomou proporções inesperadas. Emfim, mesmo aquillo que poderia parecer chocante e desagradavel, foi em ultima analyse uma circumstancia favoravel ao exito da linda brasileirinha que mandámos ao Texas.

Se nada ganhamos do ponto de vista eugenico ou esthetico, muito lucramos, sem duvida, do ponto de vista politico e economico, pois «Miss Brasil» soube ser, nos Estados Unidos, uma authentica embaxatriz brasileira, realizando, com finura, tacto, elegancia e brilho, uma obra diplomatica de primeira ordem.

Eu creio mesmo que «Miss Brasil» fez mais pelo nosso nome nestes quinze dias que passou nos Estados Unidos do que muitos diplomatas de carreira que o Itamaraty tem exportado d'aqui para Washington, pagos a peso de ouro.

PEREGRINO JUNIOR

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

TIJUCA TENNIS CLUB

Baile de anniversario.

A ALMA DOS NOMES

Os nomes são rotulos que um convencionalismo imbecil prega á mercadoria humana para distinguir productos que, de outra fórma, se confundiriam na mesma banalidade aterradora. Mas, como todas as convenções, os nomes acabam por se pegar ás pessoas, de tal maneira que estas perdem a sua personalidade e passam a viver do nome que têm...

Os nomes que começam por A denunciam pais preguiçosos, que resolveram logo o baptismo de seus filhos sem a pachorra de ir até o fim do alphabeto... Dahi a razão hereditaria que faz os Abilio, os Antonio, os Anibal, e mais as Antonietta, as Alice, etc. serem tão pouco amigos do trabalho...

Os nomes indigenas tornam-se esquisitos quando applicados a pessoas de typo estrangeirado. Assim um Iberé nunca deve ser louro, e nenhuma Jupira deve falar francez correctamente. As Iracemas, as Genys, as Paraguassus, as Piratiningas, têm que ser de um moreno bronzeado, cheirando a selva rude e a frutos frescos. Nada mais esquisito do que, por exemplo, uma moça da familia Aratimbó vestida com uma *toilette* parisiense, fumando um cigarro turco ou dansando um tango argentino...

A razão dos contrastes é a maior razão dos nomes. As Claras em geral são escurissimas, os Devotas não vão á missa, as Monte Alegre são de uma tristeza eterna, as Pedra são levissimas, as Machado não cortam cousa nenhuma, as Leite não alimentam ninguem, as Maria do Ceo têm um genio de todos os diabos, as Pimenta não ardem na bocca de pessoa nenhuma, as Chagas nunca soffreram de feridas, e assim por diante. Não ha quem enjôe tanto (mesmo nas barcas da Cantareira) como as Dinamar e as Marina, que deveriam, entretanto, ser autoridades em assumptos maritimos. Ha familias Carrasco de indole bonissima, incapaz de fazer mal a uma mosca, e outras de apelido Pureza cuja moral não é das mais edificantes. Os Ramos nem sempre admiram a natureza vegetal, e os Campos preferem, com frequencia, o bulicio e a agitação das cidades...

Ha nomes cuja banalidade aterradora retardam, por muitos annos, a victoria dos que os trazem. De tal modo elles despersonalizam que só um esforço herculeo, do genio ou da felicidade, pode arrancar ás suas garras o desgraçado que os recebeu á nascença. Desse modo, um Joaquim está sempre ameaçado de permanecer *Quincas* o resto da vida; um José difficilmente escapará da pecha intima de *Cazuza*; um Seraphim tem meio caminho andado para não ser, jamais, um homem notavel; um João só por milagre deixará de ser *Joca*; um Manoel hade viver ou morrer *Maneco*, queira ou não queira...

Symphronio, Ladislau, Quiteria, Agueda, Basilissa são, caracteristicamente, nomes de pretos. Isso não quer dizer que não haja Balduinos brancos — mas todo Balduino é suspeito...

Ha nomes que brigam com as pessoas, de maneira escandalosa. Uma Nenen de 60 casos é uma cousa ridicula, assim como um Velho de 18, uma Branca da côr do ebano e uma Felicidade que só viva chorando. As Beatriz, as Nathercia, as Julieta têm por obrigação o ser romanticas. Do contrario é preferivel que mudem de nome...

◻ ◻ ◻

Os nomes historicos ou literarios, que pertenceram a mulheres muito bonitas, só devem ser dados a outras igualmente bellas para não chocar os espiritos sensiveis na hora da apresentação. Assim uma Helena, uma Lucia, uma Cleopatra uma Lygia que não sejam extra ordinariamente formosas devem ser fusiladas sem nome da Historia e da Arte...

◻ ◻ ◻

Ha nomes que trazem em si mesmos a força inflexivel dos destinos. As Marias nasceram para soffrer, as Magdalenas frequentemente se arrependem, as Marthas têm um coração aberto o compassivo, as Ignez facilmente vão ao céo, e as Yaras, que nascem das fontes, vivem ás voltas com as estações de aguas...

◻ ◻ ◻

Os nomes pequenos devem pertencer a pequenas mulheres. As Cleas, Teas, Deas, Edlas, Evas, Lucys, etc. não podem medir mais do que um metro e cincoenta... Em compensação, as Hermengardas, as Trebizondas, as Optacianas, as Dorotheas podem medir até 2 metros, sem escandalo...

◻ ◻ ◻

Os nomes que terminam em i ou y não têm autoridade. São nomes de gatos e de mulheres pequenas e graciosas, que foram feitas para o carinho, e não para as funcções de comando. Assim, as Juracys, as Juparys, as Jacys nasceram para ser mandadas pelos seus respectivos maridos...

◻ ◻ ◻

Ha nomes poeticos como Lucimar, Dulcamara, Alba, Estella, Myrian que exigem destinos altos e elegantes. As moças que têm nomes assim estão prohibidas de casar com um fabricante de linguiças ou, mesmo, com um simples funccionario publico...

◻ ◻ ◻

As Aidas devem gostar de opera. As Salomés têm obrigação de saber dansar maravilhosamente bem. As Esther, as Judith, as Rebeca devem possuir, na alma, alguma cousa de biblico. Uma Ondina que morra afogada envergonha a familia inteira...

◻ ◻ ◻

Nome de homem deve ser forte e cheio, de preferencia com uma sylaba nasal (para encher a boca e imprimir respeito em casa). Um Napoleão, um Augusto, um Alexandre, têm que ser valentes e masculos. Desde o principio do mundo que se vem observando este preceito: Adão é um nome mais forte do que Eva...

◻ ◻ ◻

Por isso mesmo, o nome das mulheres deve ser pequeno e doce. Deve caber na bocca ao mesmo tempo que um beijo... Como é que se pode fazer isso com uma mulher chamada, por exemplo, Restituta ou Cupertina?

◻ ◻ ◻

O nome é a unica cousa que certas pessoas têm de seu...

[illegible] NEVES

CAMPEONATO CARIOCA

BOTAFOGO x VASCO. — Vencedor, Vasco 2x0.

A Paixão do Bacilo

POR BELLO NEVES

Toda a familia dos Nicolaier andava profundamente triste com a paixão de que estava acomettido o mais jovem dos seus rebentos — o encantador Joaquim Nicolaier, que ainda não tinha uma semana de idade e já amava como um poeta lyrico.

Desde o famoso baile de mascaras nos pulmões da Senhora Cunegundes, onde dansara tanto que chegara a romper o finissimo colete de seda preta de seu *smocking*, que o moço andava cabisbaixo, ensimesmado, com o ar de quem não acha sabor na vida, nem nos encantos multiplos que ella offerece para um microbio de bôa familia como era, evidentemente, o caso de Joaquim Nicolaier. Os parentes e amigos procuravam tirar-lhe da cabeça a idéa fixa do amôr, pela endiabrada Josephina Koch, uma bacila futilissima e sem juizo que o desgraçado conhecera naquella fatidica festa.

— Olha que ella já esteve noiva quatro vezes! dizia-lhe, com a autoridade do bom senso, o seu pai, o barão de Nicolaier, responsavel pela existencia de mais de 5 bilhões de microbios dessa especie que se conheciam na cidade. E' uma leviana, que já se metteu no tuberculo pulmonar de um bohemio só para respirar os ares dos *cabarets* e dos *dancings* mal frequentados que ha por ahi. Diz ella que adora os vapores do fumo e do alcool e que se sentiria mal no pulmão de uma senhora honesta, que tivesse 45 annos de idade e só vivesse em toda casa costurando as roupinhas dos netos ou dos sobrinhos. E' uma pervertida que te ha de dar cabo da existencia, acredita!

Joaquim Nicolaier era, porém, surdo ás vozes da experiencia e do bom senso da sua gente. O amor quando invade o coração de um microbio (o microbio ha de ter, tambem o seu coração, embora ultra-microscopico) faz tantas diabruras como no coração de um philosopho moralista. E, para dizer a verdade, com todos os seus defeitos, Josephina Koch era o que se chama vulgarmente uma bella *mulher*. Muito alta, delgada, com movimentos rapidos e coleantes como os das serpentes, quem a visse ao microscopio teria a impressão de um fio electrico — tal a rapidez e a vivacidade de seus movimentos. Dansava com uma elegancia e um *aplomb* que faziam inveja ás outras bacilas, muitas delas precocemente gordas e, por isso mesmo, condemnadas a fazer *crochet* nas festas. Dizia versos com uma graça irresistivel e tinha sido votada, até, num concurso de belleza num *garden-party* realisado, ha tempos, no pulmão direito do commendador Jeremias, dono da grande empresa de lacticinios mineiros «*A esmeralda*». Em materia de moral, porem, Josephina Koch possuia uma fé de officio capaz de entristecer o menos sensivel dos microbios de juizo. Dizia-se que andava de tuberculoso em tuberculoso, fóra de horas, dizendo versos para os germens bohemios da sua especie, e que tinha passado duas horas inteiras na bocca de uma mundana franceza, que beijava algumas duzias de cavalheiros por dia.

Com esse espirito de aventura e de sensacionalismo sensual, Josephina Koch não podia dar uma attenção exaggerada aos galanteios e curvaturas amaveis do jovem Joaquim Nicolaier, apesar de pertencer este a uma familia rica, importante, que os homens temem porque transmittem a mais terrivel das molestias infecciosas de marcha rapida — o tetano. O Barão de Nicolaier era tido em grande consideração no mundo dos microbios pela formidavel somma de poderes destruidores que enfeixava na sua familia. Dizia-se que alguns microbios de actuação cerebral tinham ouvido varios homens dizerem, com evidentes signaes de pavor:

— Ha molestias que não fazem mais medo nos nossos dias, porque são faceis de curar, sobretudo no começo. A tuberculose, por exemplo. Feito o diagnostico precoce, a gente tem 99 probalidades sobre cem de uma cura radical. Mas ha outras que, não sendo evitadas a tempo, são um tiro certeiro. Olha o tetano... Que horror! E como a gente fica dura e inteiriça como uma pedra tumular, depois das convulsões terriveis que dobram o corpo em *arco de violino*! Nem é bom falar nisso...

Esse grande poder dos Nicolaier não poderia influir muito no espirito da Josephina Koch porque esta, na sua qualidade de microbio, não tinha nada a temer dos germens tetanisantes. Fazia-lhe muito mais pavor uma gota de acido phenico do que uma legião inteira desses bacilos. Ora, Joaquim Nicolaier comprehendeu cedo que a importancia da sua familia nada adiantava para a conquista da endiabrada rapariga. Por isso, iniciou uma serie de providencias tendentes a sensibilisar aquelle corpo esguio, que devia ser delicioso de sentir junto do seu corpo esbelto de bacilo adolescente. Começou por mandar lhe uma massaroca de versos, em estylo alevantado, com estrophes incendiarias, capazes de dar alma a quem não a tivesse... Depois, mandou-lhe varias caixas de gulodices caras, muito bem acondicionadas em envolucros artisticos e gentis. Em seguida, cumulou de gentilezas e presentes todas as pessoas da familia de Josephina ajudando essa gente a installar-se em pulmões novos, ainda não povoados de bacilos de Koch. Varias creaturas humanas foram sacrificadas á paixão de Joaquim Nicolaier pela Josephina Koch. Mas esta parecia insensivel a tantas provas de admiração e de affecto. Tratava o rapaz com uma displicencia infernal e apenas respondia vagamente ás perguntas que este lhe fazia com insistencia:

— Leu os meus versos, senhorita Josephina?

— Li, sim.

— Gostou?

— Muito.

— Ha de ter notado que os rythmos são, todos, modernos. E' uma inovação na literatura da nossa gente. Outrora não havia microbio que não tentasse a angustia artistica do soneto. Ora, o soneto é a ultima palavra da difficuldade na composição poetica. Diz-se muito mais e melhor numa composição livre, de rythmos mais amplos, de medidas mais largas, como o poema...

— E' sim.

E ficava nisso. O rapaz já andava desesperado de conseguir qualquer cousa pelos meios normais de conquista de microbios e de mulheres. Um dia resolveu tentar uma cousa sensacional. Fingiu um suicidio. Numa recepção elegante em que estava Josephina, bebeu grande quantidade de sangue. Ora, a creatura em cujo organismo se realisava a festa era um velho diplomata, rico e doente de syphilis em terceiro grau. Joaquim Nicolaier esteve varias horas sem sentido. Mas arranjaram-lhe um contra veneno (um pouco de tartaro bismutato de sodio) que o tirou das portas da morte.

Quando reabriu os olhos perguntou pela namorada. Estava dansando com um germe da grippe, um almofadinha que tinha chegado da Europa, onde matara um ministro de Estado e tres senadores. Era tido como um individuo perigoso. Desesperado com sua paixão sem sorte, o rapaz procurou provocar o germe da grippe. Quando elle passava dansando com a Josephina deu-lhe um encontrão violentissimo. O insultado voltou-se, com violencia:

— Foi de proposito o empurrão?

— Foi, seu «almofadinha» de uma figa!

Atracaram-se. Immediatamente formou-se um grupo de convidados em redor dos dous rapazes. Ambos moços, lutaram por algum tempo sem vantagens definidas para nenhum dos dous. Nicolaier estava, porém, enfraquecido pelas vigilias longas e pelo fastio consequente á paixão mal sorteada. Subito descaiu para um lado, deixando abrir-se o *smocking* e ver o colarinho da camisa todo amarfanhado. O rival fez o gesto de empurral-o pela veia abaixo, acabando de matal-o por asphyxia.

Foi ahi que a Josephina reparou no corpo examine do infortunado moço. Parecia que ia pedir ao germe da grippe que o poupasse mas apenas, pegando num dos botões da camisa que estavam á mostra no peito de Nicolaier, mostrou-o ao vencedor, indagando em voz baixa:

— A perola é verdadeira?

— Não. E' falsa...

Ella tornou a collocar o botão na camisa de Joaquim e disse, voltando se para o outro lado:

— Está bem. Deixa estar...

E o germe da grippe atirou na corrente circulatoria do diplomata o corpo inanimado de Joaquim Nicolaier...

[illegible] NEVES

TROVAS

Ha quem casas incendeie
Unicamente por mal,
Mas o que em mim ateiaste
Esse foi todo casual.

* * * O dr. Werner Kolhoerster, de Berlim, descobriu, depois de apuradas pesquizas, um novo minerio activo mais poderoso que o radio, e a que denominou «Kalium».

O «Kalium» é encontrado nos schistos dos mineraes de sal gemma, em quantidade mais abundantes do que o radio.

O dr. Kolhoerster conseguiu provar a existencia de raios «gamma» nas irradiações do «Kalium» em quantidades maiores e providas de força penetrante mais forte que a do radio.

A MAIOR DESGRAÇA!

— Chegando á casa não encontrei a mulher. Havia sobre a mesa esta carta em que me participava que resolvera me abandonar!

— ?!!

— E sabe o que me custou isso? Um kilo de carne que ella deixou na cozinha o gato do visinho levou!!!

Um sorriso para todas...

Eu já disse uma vez a minha opinião sobre esse novo e grave problema de elegancia moderna que é o automovel.

O automovel actualmente é talvez a expressão mais seria de elegancia que existe no mundo. De elegancia, de conforto e de prazer. Uma «carrosserie» moderna, seja de Fleetwood ou de Loch, é uma obra de arte. Os modernos fabricantes de automoveis têm grandes preoccupações estheticas quando lançam um novo modelo. O automovel é, nos nossos dias, uma das criações mais sábias e mais bellas do homem. E para ser perfeito deve alliar qualidades difficillimas: conforto, segurança, elegancia. A esthetica do automovel moderno é complexa e admiravel. Ha carros de luxo actualmente que parecem um «boudair» de Paris: têm crystaes trabalhados, têm perfumes de Chanel, têm estojos de «toilette», têm lampadas de Gallet, têm jarros de Fleyer, têm «coussins» da «Rue de La Paix». Dentro dessas machinas prodigiosas, que são palacios pelo preço e pelo conforto, as lindas «toilettes» tomaram um realce surprehendente. E as pessoas verdadeiramente elegantes põem hoje um grave cuidado na escolha das «toilettes» com que devem passear na sua barata «Voisin» ou na sua «limousine» «Marmom»... Porque, ás vezes, um chapéu de mulher, uma gravata de homem, um vestido ou umas luvas estragam literalmente a elegancia de um automovel obra-prima.

O bilhete era engraçado. Dizia assim — «My melancholy baby — Good morning... Quem vir o começo deste bilhete, vae pensar que você é ingleza e usa oculos de tartaruga. Entretanto, Você não usa oculos e não é ingleza. Você é apenas uma creatura fina, melancolica e elegantissima, que se dá ao luxo de oxigenar os cabellos. E' ou não é? Alem disto, gosta de cinema e lê revistas americanas. Por isto, eu convencionei dar-lhe esse dôce e lyrico tratamento inglez... Agora, deixe que lhe diga uma coisa: eu soube que você, querendo dar uma adhesão efficiente ao feminismo, vae matricular se n'uma escola superior. Quer dizer: vae ser «doutora» em qualquer coisa! Confesso: tive uma pena de você! Com que então, você, uma menina tão fina, tão intelligente, tão moderna, deu agora para isso? Era só o que faltava. Fico d'aqui imaginando, com tristeza, a sua situação: você estudante n'uma faculdade do Brasil! Imagine: frequentando aulas cacetes, fazendo exames incriveis, sentando-se ao lado d'uma porção de rapazolas sem espirito, mettida nas tricas e futricas dessa meninada anodyna, sem cultura e sem discernimento que enche de pernas e de discursos as nossas pobres faculdades de ensino superior! Francamente, «my baby», Você me deu uma tristeza com isso!... Emfim, peior poderia ser: se você dé-se para estudar declamação, por exemplo... Dos males o menor. «Shak-hand» do — Boby».

O Rio está no seu momento encantador. A «saeson» «bat son plein». Ea avenida é o «fashions row» das «melindrosas» lindas. O «smart set» desfila, todas as tardes, irreprochavel e sorridente, entre a rua do Ouvidor e a Cinelandia. Uma exposição diaria de sorrisos, de joias, de attitudes e de pernas. Não ha «spleen» que resista a cinco minutos de Avenida. Um encantamento e uma alegria. Depois, ainda ha quem diga que nós não progredimos... O Rio, neste momento, é um espectaculo de civilização.

* * *

Está realizando a sua ambição maior: parecer-se com uma «star» de cinema. Imita gestos, «toilettes», sorrisos, tudo, tudo de Greta Garbo.

Dahi o infame trocadilho de um «almofadinha» das suas relações:

— E' a pequena mais «garbosa» que eu conheço!...

Realmente, não lhe falta nada para ser a copia fiel de Greta Garbo. Ninguem mostra mais as pernas do que ella. Ninguem fuma cigarrilhas e bebe «cock-tails» como ella. Uma authentica «flapper» de Hollywood.

Vendo-a, uma noite destas, no Country Club, com as pernas cruzadas, um palmo de coxas á mostra, uma piteira deste tamanho na bocca, deante do «cock-tail», um rapaz timido fez este commentario:

— Esta pequena é impropria para menores...

* * *

Eu considero util, alem de interessante, a obra dos escriptores que se preoccupam com a historia das sociedades. No Brasil, porem, elles são raros.

A sociedade brasileira, não obstante as suas tradições de elegancia, espiritualidade e brilho, poucas vezes tentou a curiosidade dos nossos historiadores.

Será que elles consideram isso um assumpto extremamente frivolo? Talvez. Entretanto, em todas as literaturas do mundo ha escriptores de primeira categoria que não se sentem diminuidos em fazer a historia de um salão ou de uma sociedade.

O preconceito que se criou no Brasil contra a chronica de sociedade, dando lhe a etiqueta inevitavel de futil, — teve, porem, este resultado inesperado: privou os nossos mais bellos salões do Imperio e da Republica de terem quem lhes fixe um dia a historia. E isso positivamente é triste.

Ella é absolutamente prodigiosa. E' Salomé, rediviva, entre as creaturas. Dona de gestos inesperados, perturbadora dos espiritos, absurda, differente, unica, é um dos milagres desta raça paradoxal do tropico que povoa as nossas ruas de mulheres morenas e ardentes. Dansa com uma elegancia, com um rythmo, como uma graça... Mas o que é nella mais espantoso é que ella sabe o nome das dansas que dansa: «Banana — slide», «Yale-blue», «black-bottom», «Kin-Kajon», «shimmy-trot», — que sei eu!

Com franqueza, que uma pessoa danse tudo isso — eu entendo. Mas que guarde os nomes de todas essas coisas barbaras e difficilimas, santo deus, é phenomenal!

* * *

A'quella hora matinal, alli no Largo do Machado, esperando o bonde, ella é inevitavel. Certa e pontual como uma fatalidade. E o mais curioso é esta coincidencia: á mesma hora, toma o mesmo bonde, um rapaz endomingado, que sae tranquillamente do Lamas. Sentam-se, prudentes e discretos, nos ultimos bancos, e vão, idyllicos, até a cidade, onde se separam com olhares languidos e gestos caricio-sos...— Um romance! ha de dizer quem os vir.

Não é. Apenas, um capitulo. Mme, com aquella sua angelica physionomia de santa de gesso, tão docemente romantica, gosta de variar de amores. Todos os mezes arranja um novo.

Este agora é o ultimo que ella arranjou.

Quer dizer: mais um capitulo, do romance longo que ella ha alguns annos vem realizando — uma especie de Rocambole, interminavel e cheio de personagens...

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

DA HISTORIA

O valor historico de Carlos Magno fundador, em certo modo, da unidade germanica, faz empallidecer a chama das lendas surgidas em torno da sua extraordinaria figura.

Completamente ao contrario do que succede com Frederico Barbaroxo, o famoso imperador das Cruzadas, cuja figura ficou completamente captiva da lenda.

A voz do povo afirma que Frederico Barbaroxa não morreu. Continua vivendo numa caverna do monte Kyffhauser, entre o Harz e a Floresta da Thuringia, permanecendo sentado a uma mesa de pedra em volta qual se enrola a sua rubra barba. De vez em quando Barbaroxa move a cabeça para verificar si os corvos continuam voando em volta da montanha. Vê-os passar e continua sentado. Quando os corvos desappareçam, soará a hora de que Frederico Barbaroxa saia da caverna e a Allemanha entrará na edade de ouro.

□ □ □

MISS ADHESÃO

— Já está a *esquerda* á espera do candidato do governo para metter-lhe o páo.
— Não creia nisso. Isso é um paiz perdido. Ella está esperando, para *seguir* o farrancho...

O MONUMENTO RODOVIARIO

Local onde está sendo costruido o Monumento Commemorativo das Rodovias do Brazil.

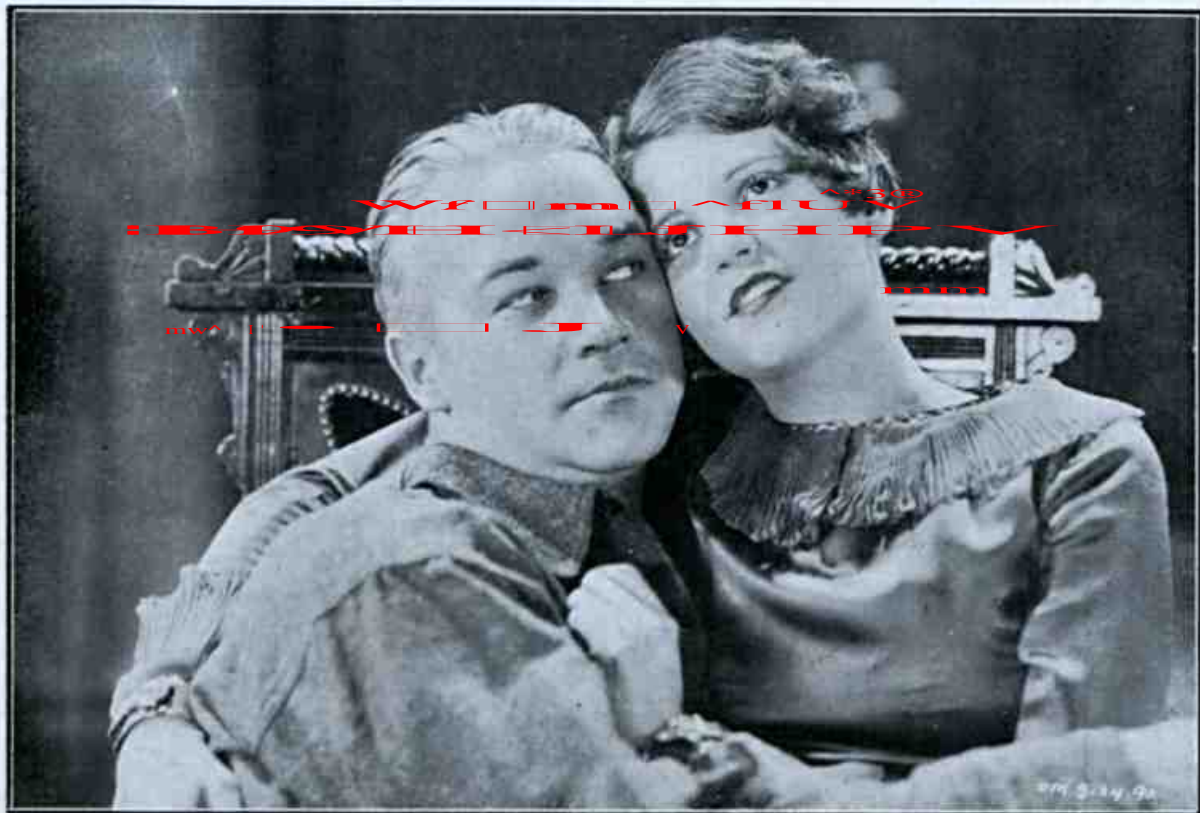
Gremio 11 de Junho. — Baile de anniversario.

QUE IRONIA

O SEM TRABALHO. — Mister Mac Donald: Em nome de mais de dois milhões de *sem trabalho* nós te elegemos chefe do partido trabalhista...

ARRANHA-CEU

ELENCO

Blondy, a steel riveter . . . . *WILLIAM BOYD*
Slim, his buddy . . . . *Alan Hale*
Sally, a chorus girl . . . . *Sue Carol*
Jane . . . . *Alberta Vaughn*

SYNOPSE

Blondy e Slim são camaradas trabalhando num novo arranha-céu. A despeito de tudo arranjam meios de brigar frequentemente.

Em frente de uma multidão admirada elles brincam de carreira no alto do edificio. Sally está com a turba multa, em baixo e é apanhada por um gancho do elevador.

Elles vêm o perigo e correm em seu soccorro. E' o primeiro encontro serio.

Dias depois Blondy encontra-a e, na occasião de subir ao edificio leva Sally nos braços. Slim tem inveja desse gesto e arranja meios de fazer o motor parar no caminho.

Agora entra Jane em scena. Vai com um delles tirar o retrato e isso augmenta a rivalidade de ambos. Sally volta á sua profissão de corista.

Passam-se os dias. Blondy no seu trabalho aborrece-se e projecta casar-se com ella. Com effeito, Sally, saudosa, volta e Blondy vai ao seu encontro, que é feito com indifferença. Elle se exaspera, e, no trabalho, luxa as pernas.

Passam-se mezes. Blondy recobra o uso das pernas e volta á camaradagem com Slim. Uma noite este diz que vai ter com Sally. Ambos sobem á plataforma. Dá-se o encontro. A scena é terrivel e acaba pela victoria de Blondy que ganha a mulher, perdendo apenas um dente de ouro.

— FIM —

ARRANHA-CEU

ARRANHA-CEU

ARRANHA-CEU

UTIL E MACIO

No rumo que a vida moderna vae tomando, creio que uma raça fadada a breve desapparecimento é a dos collecionadores.

Durarão talvez ainda algum tempo aquelles que collecionam cousas de pouco volume, como sejam os sellos, dos quaes podem ser guardados milhares em albuns perfeitamente portateis.

As collecções numismaticas já exigem maior espaço, e ainda mais amplo os objectos de arte. Ora, como os terrenos encarecem e as casas tendem a diminuir de tamanho, breve não haverá espaço disponivel para essas frivolidades.

A sala de visitas, que frequentemente desempenha o papel de museu, é um orgão em franca involução; já quasi não chega para uma vitrola e duas poltronas.

As collecções, assim, têm os seus dias contados.

D'entre os collecionadores, um dos mais bizarros é, sem duvida, o que armazena livros. Valerá a pena tel-os sem os ler? Entretanto, é o que fatalmente ha de succeder áquelles cuja bibliotheca exceda de alguns poucos milhares de volumes. Morrerá sem lhes haver conhecido o conteúdo. E' mais sensato colleccionar chicaras, que podem ser rapidamente vistas, ou bengalas, que podem ser usadas e á razão de uma por dia, pelo menos.

Referiram-me, ha pouco tempo, o caso de um rapaz que tinha a mania de pedir ás moças que lhe dessem uma madeixa de cabellos. Parece que nesse particular as jovens não são muito avaras, pois não passou muito tempo sem que elle possuisse uma riquissima collecção, onde havia cabellos lisos, crespos, crespissimos mesmos, pretos, castanhos, ruivos, louros e até veneraveis cabellos brancos.

Os medicos psychiatras consideram morbida essa attracção pelos cabellos femininos, creio, porém, que a morbidez consiste em *roubar* os cabellos, cortando furtivamente as madeixas. Os maniacos só acham graça na posse do cabello obtido sem o consentimento de sua proprietaria. Não é, comtudo, esse o caso que me foi narrado: as doadoras tinham sido todas voluntarias.

Esse collecionador mostrou-se, aliás, homem essencialmente pratico. A sua qualidade de caixeiro viajante permittia-lhe fazer com facilidade farta colheita de madeixas, e com ellas mandou fabricar um macio travesseiro, que lhe proporcionava grande conforto nas longas viagens em estrada de ferro.

MICROMEGAS

TROVAS

Que um sacco possa ter agua
Eu o provo, si tu queres:
Toma o bonde; é alli pertinho:
Vae ver o Sacco do Alferes.

COLONIA ISRAELITA

Festa da inauguração da nova Séde.

DOS POVOS ANTIGOS

A religião dos povos assyro-babylonicos foi, a principio, essencialmente naturalista. O homem respeitava as forças e os phenomenos naturaes, aos quaes se sentia sujeito ou que o enchiam de espantos: emprestava-lhes um poder voluntario e assim constituiram seus primeiros deuses. Por essa razão, adoravam os animaes, bons ou máos, uteis ou perigosos: o touro, o leão, os grandes capripedes. Da mesma origem é a adoração das forças da Natureza: o rio, a montanha coberta de nuvens ou de neve, a tempestade.

Pouco a pouco, este culto se estendeu a objectos diversos, por attribuir o homem o bem e o mal que lhe succedia a tudo que o cercava; ao mesmo tempo, todavia, começou a ver, nos objectos puramente materiaes, o supporte, a séde da divindade. As mais antigas gravações encontradas em Susa representam animaes isolados ou associados de forma a indicar a elaboração de um systema religioso.

Mais tarde, o homem passou ao antropomorphismo: creava os deuses á sua imagem, sem duvida depois de separar do animal, do objecto ou do phenomeno a força que nelles residia, considerando então esses idolos como a possivel séde de uma força divina.

Essa desintegração se fez primeiramente para os seres inanimados — o rio, a montanha, o astro, que concebiam melhor como sédes de um principio divino que como deuses, propriamente ditos. Por sua vez, o animal, conservou-se mais tempo «deus», mas acabou soffrendo a mesma transformação e o deus se tornou — homem; o animal permaneceu — objecto de veneração.

Nesta passagem do animal ao homem, conservou o povo para o deus, a forma animal representada, porém, em attitudes humana.

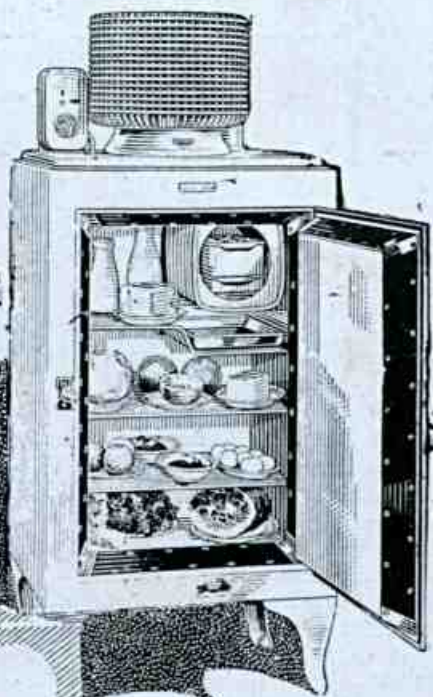
O estado intermediario do deus meio homem, meio animal é uma representação favorita na arte egypcia.

TROVAS

Um destino teve inedito
O rei do Afghanistão:
Queria o bem dos seus subditos
E elles, uff! em gana estão.

* * * O uso do cadeado remonta á Idade media. E em francez medieval, chama-se «ploustre».

Os cadeados de combinações datam do seculo XVI. O mais antigo de que se conhece a descripção, é referido no trafego «De subtilitate», de Candan (Nuremberg, 1550), e esse sabio declara que o objecto foi constituido por Ganellus Turnianos, mecanico de Gremor. Os cadeados dessa especie nunca foram muito empregados outrora, por que para que devidamente funccionassem, era preciso que a sua fabricação fosse extremamente delicada, o que tornava elevado o seu preço.

No começo do seculo XIX o mecanico Regnier, de Paris, imaginou um cadeado susceptivel de 351.776 combinações.

GENERAL ELECTRIC

GENERAL ELECTRIC

Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 60/4.

-105

Sim, senhor, UM CRIADO *invisivel* toca a musica!

FAZEM alguns dias fomos convidados pelos Albuquerques para ouvirmos a nova Victrola Orthophonica Automatica que elles haviam adquirido. É impossivel descrever a enorme surpresa que aquelle maravilhoso instrumento nos causou!

Durante uma hora nos deleitamos ouvindo musica selecta, sem que aquelle instrumento magico necessitasse do auxilio de pessoa alguma. A Orchestra Symphonica de Philadelphia . . . a Orchestra do La Scala de Milão . . . Lauri-Volpi . . . Guiomar Novaes . . . Sofia del Campo . . . a Orchestra Internacional . . . Rosa Ponselle . . . Andrés Segovia, o mais eximio guitarrista do mundo . . . Schipa . . . Casals . . . Mojica . . . nos collocaram num ambiente innundado por melodias sublimes, expressivas, majestosas . . . tal era a execução divina que aquelle instrumento nos offerecia. A influencia da assombrosa fidelidade de sua reproducção era tal que tinhamos a impressão de que os artistas e orchestras se achavam alli presentes. . . .

João levantou-se e foi examinar aquelle instrumento maravilhoso e eu nada mais fiz senão imital-o pois a minha curiosidade era tambem enorme. Vimos um mechanismo quasi humano que rejeitava cada disco que havia sido tocado e collocava um outro em lugar. . . .

Escolhemos depois entre todos um novo grupo de discos, o qual foi collocado no alimentador do instrumento. Isto foi tudo. Aquelle apparelho não necessitou absolutamente de auxilio *algum* depois de ter sido posto em funccionamento . . . apenas disfructamos, comfortavelmente sentados, a musica melodiosa que elle emittia.

João fazendo commentarios sobre aquelle instrumento maravilhoso disse: "Mas é muito caro para nós." Izabel soltou uma gargalhada e respondeu: "Não custa nem a quarta parte do que vocês pagaram pelo automovel que possuem e, ademais, este instrumento pode ser adquirido em prestações ao alcance de todas as bolsas." Que fizemos? Pergunta superflua. Hontem compramos uma Victrola Orthophonica Automatica.

Visite o estabelecimento de qualquer commerciante Victor desta localidade e peça-o que lhe faça uma demonstração da Victrola Orthophonica Automatica. *Quanto mais cedo melhor!*

Distribuidores: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 – Rio de Janeiro — S. Bento, 33 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas:

Dorfman & Irmão, rua do Cattete, 79 e 253; The Dental Mfg. Co of Brasil, rua do Ouvidor, 127; Vasco Ortigão & C., Largo de S. Francisco; F. A. Pereira, rua Ouvidor, 179; Mestre & Blatgé, rua Passeio, 43; L. Ruffier, rua Ouvidor, 121; Roberto Donati & Cia, Ouvidor, 153; Nascimento Silva & Cia, rua 7 de Setembro, 233; J. de Sá Oliveira, rua Carioca, 43; Waddington, Barbosa & Cia, rua Gonçalves Dias, 40; Sampaio Araújo & Cia, Av. Rio Branco, 122; Stephen Schaefer & Cia, Galeria Cruzeiro; Viuva Julio Boehm & Cia, Assembléa, 71; Campassi & Camin, rua Assembléa, 79; Adelardo Salgado & Cia, rua S. Christovam, 211; Casa Mercedes, Ltda, rua Sachet, 19; S. Carvalho & Cia, Av. Rio Branco, esquina Ouvidor; Harvey Villela, rua Quitanda, 60-A; J. F. Mello & Cia, rua Mar. Floriano, 229; Carlos Wehrs & Cia, Carioca, 47; Lino José Barbosa, Av. Rio Branco, 159; E. Bonanno & Cia, rua do Passeio, 78.

PROTEJA-SE!

Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"

Esta marca identifica a Victrola Orthophonica

VICTOR TALKING MACHINE CO., CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

* * * Os physiologos chegam a considerar as plantas como dotadas de fecundidades de certo modo conhecerem as condições do ambiente. E dizem que o sentido mais desenvolvido nas plantas é o da vista, que lhes faculta facilmente ver a luz, mas que sua visão é como a dos vermes, da ostra, etc. Destituidas de um organ visual localizado, não podem portanto distinguir os objectos mas indicam as impressões luminosas contrahindo-se desde que um raio de sol nellas incida.

Heberlandt, physiologo allemão, conhecendo que os vegetaes cellulas são dotados da faculdade de conter a luz, deu a essas cellulas o nome de «olho» comparando-as aos olhos das aranhas e de outros insectos».

E' conhecido de todos que ha plantas positivamente heliotropicas, como o «Gira sol» e outras negativamente heliotropicas.

* * * Segundo modernos investigadores, durante muitos seculos, temos tido uma idéa errada, a respeito de Diogenes, o philosopho. Pois este nunca viveu dentro de um tonel, declaram elles; esta lenda provém de um seu biographo que, referindo-se a elle, disse: um homem assim devia viver dentro de um tonel, como um cão.

* * * As contas encontradas na Mesopotamia demonstram ter sido intenso o commercio de tijolos mantido pelos babylonios; tinham elles até um mez chamado — «o mez em que se fazem tijolos» — durante o qual enchiam os moinhos de barro purificado, obtendo assim seus materiaes de construcção.

Observação interessante

Respondendo a uma observação de Madame de Maintenon, disse-lhe a Duqueza de Borgonha:

— Sabeis por que as rainhas de Inglaterra governam melhor que os reis? E' porque, sob o reinado dos reis governam as mulheres, ao passo que, no reinado das mulheres governam os homens.

SOBRE A MULHER

A mulher apparece em tudo o que é bom e generoso.

DUPATY

* * * São abatidos na Africa mais de 50.000 elephantes, para a utilização dos seus dentes.

PENSAMENTO

A perfidia, a pequenez e todos os vicios são, ainda, em muita gente, a expressão suavissima de sua candidez, pois tal proporção tomam os dislates humanos aos olhos dos entes que os soffrem que, doutra maneira, seria injusto exigir uma vesga moralidade que se mostrassem.

NEPTUNO PACCA

MANIAS E POSSESSÕES

Foi sobretudo no começo do christianismo que as rigorosas noções do bem e do mau favoreceram a possessão demoniaca. Nas épocas em que a fé se ampliou, essa obsessão do mal hospede adquiriu proporções allucinantes. Viam-se em todos os paizes entes desgraçados, os «possessos conscientes» que lutavam contra o demonio installado, segundo acreditavam, no seu organismo; outros, os «possessos inconscientes», ou «somnambulos demoniacos», eram periodicamente apenas o apparente intrumento do demonio, de que reproduziam os traços tradicionaes, a supposta voz, os gestos freneticos. Da idade média até o fim do seculo XV, o exemplo da sujeição pacifica dessas pessoas (analogo ao psychastenios definidas pela psychiatria moderna, o exemplo de sua exaltação delirante (identicas ás crises de hysterias graves), provocaram verdadeiras epidemias de possessão, de que a mais celebre foi a de Loudun, embora outras tenham sido mais intensas. E o contagio foi tal que os proprios religiosos, encarregados de exercisar os possessos eram contaminados.

* * * O Mar Morto é um oceano de ouro, segundo a opinião do notavel scientista francez D. Georges Claude. Calcula elle que mais de cincoenta bilhões de dollars ouro poderão ser retirados das aguas daquelle mar historico, sendo possivel obter-se um terço desse total em quinze annos de exploração scientifica.

* * Os sapatos de côr podem obter um brilho precioso, limpando os com o interior da casca de laranja e esfregando-os depois com um panno de seda.

*** Esther Ralston, é uma das artistas mais populares de quantas possúe o reino cinematographico da California. Durante mesmo o tempo em que trabalhava, recebeu Miss Ralston a alta distincção de ser eleita «mascotte» do Club dos Optimistas, sendo tambem conviva especial do Atletico Club de Hollywood.

Com effeito, tal é a sua popularidade que rara é a festa realizada em Hollywood em que ella não tome parte.

QUALIDADES E DEFEITOS

E' frequente dois amantes enamorarem-se um do outro por qualidades que não têm e separarem-se por defeitos que igualmente possuem.

STERAE

*** O pintor Alexandre Archipenko expoz em New-York diversos quadros seus que constituem uma curiosa innovação.

Essas télas, de representação movel, variam de assumpto, de fórma e de côr, conforme a distancia e o lado em que são vistas.

Quanto ao seu possivel valor artistico, nada dizem os jornaes mas sómente sobre a coragem da iniciativa.

Archipenko, que declarou dever á theoria da relatividade a inspiração dos seus quadros, dedicou a singular exposição a Einstein.